



FOTOS:DR

outro choque. Nesses dias recebi o telefonema de um inspetor da polícia de Bur Dubai, com ordens para me dar todas as informações. Não me esclareceu nada. Disse apenas que o corpo da minha pobre filha tinha sido encontrado no terraço do restaurante Amal, no terceiro andar do Burj Khalifa. Pedi para ver as imagens de segurança. “Se vier cá, pode ver”, respondeu-me. Tinha de ir. Tinha de procurar as respostas que faltavam sobre a morte da minha filha.

Decidi instalar-me no mesmo hotel onde a Laura estava hospedada, no Dubai. Pedi o quarto 309, onde ela tinha ficado. Infelizmente estava ocupado, por isso fiquei no 909. Nem consegui chegar à varanda porque estava fechada e era preciso pedir a chave na recepção. A janela só abria uma pequena frincha. Por que razão existem todas estas preocupações num hotel no meio do deserto? E o Burj Khalifa?

Também comprei um bilhete para o Top Sky Observation, no 148º andar, exactamente à mesma

hora em que a minha filha estivera lá, em Novembro. Era o quarto mês de aniversário da morte de Laura. A Laura morreu sozinha. Tentei colocar a cabeça no espaço por onde a minha filha passou e o segurança veio imediatamente ter comigo. Perguntei-lhe como tinha sido possível a minha Laura ter caído. Respondeu-me que, na altura, ainda não trabalhava no edifício, mas que tinha ouvido falar no caso. E aconselhou-me a pedir as imagens do circuito interno de televisão na recepção. Ficou com todos os meus dados: nome, telefone, morada, e ainda me tirou algumas fotografias. Enquanto estive no edifício, andou sempre atrás de mim.

Voltei a enviar um *email* ao ex-companheiro da Laura para me encontrar com ele. Queria muito vê-lo, falar sobre a minha filha. A Laura era filha de um emigrante português, embora tenha nascido em Joanesburgo, onde se formou em Arte e venceu vários prémios de Pintura. Depois, decidiu estudar terapia de beleza e fez um curso de massagista, ganhando alguns prémios de Melhor Terapeuta de Shiatsu. Tinha trabalha-

do em vários países do Médio Oriente desde que se mudara para lá, em 2008. Era terapeuta de beleza no spa do Madinat Jumeirah Arabian Resort.

### O segredo do Burj Khalifa

Não sabia que se tinha convertido ao Islão. Por vezes, usava *abayas* [túnica preta] e tinha um Corão muito bonito. Também rezava, mas só fiquei a saber que ela se tinha convertido quando recebi as primeiras coisas dela, enviadas pelo hotel. Adoptara o nome Noura, que significa Luz. Para mim foi sempre Laura. Quanto ao companheiro, respondeu-me ao *email* e disse que estava na Europa, só voltaria dali a algumas semanas, o que impossibilitava o nosso encontro no Dubai.

Na esquadra deixaram-me ver o vídeo dos últimos minutos de vida da Laura. O relatório da investigação à sua morte é um dossiê enorme mas não me permitiram consultá-lo. O cônsul português em Abu Dhabi, Luís Câmara, disse-me que era necessário fazer um pedido ao promotor público. Não sei se as autoridades portuguesas chegaram a tanto mas, agora que o caso foi tornado público, seis meses depois da tragédia, talvez me entreguem o dossiê. É provável que as respostas estejam lá. De uma coisa estou certa: depois da morte da minha filha, as janelas do deque de observação foram alteradas, e o espaço vazio entre os painéis, logo acima do corrimão, foi diminuído.

Laura, que tinha apenas 39 anos quando morreu, continua a ser o segredo mais bem guardado do Burj Khalifa. As autoridades chegaram até a insinuar que a morte dela não tinha ocorrido naquele edifício, mas num hotel. Claro que sendo um edifício que movimenta milhões de petróleo, a Emaar Properties – que o detém – não está disposta a prestar qualquer informação. A minha filha apaixonou-se por um homem de negócios com quem mantinha uma relação difícil há vários anos. Infelizmente, morreu por amor a este homem.”

**1** Laura Nunes (à esq.<sup>a</sup>), com a mãe, Leona Sykes, que quer respostas sobre o suicídio

**2** O Burj Khalifa é o maior edifício do mundo: tem 163 andares e 828 metros de altura

**3** Após a morte de Laura, as autoridades locais aumentaram a segurança das janelas



“**Enviou-lhe um último SMS a dizer ‘sim’. A partir dali a história apaga-se, nunca vou saber a verdade. Ele nunca vai contar**”